

# A "MANCHA" POLÍTICA

Vanessa Ribeiro Rodrigues

Xulián Cuba



dos e existem, pelo menos, 67 espécies diferentes em risco de contaminação. Mas outras manchas virão, porque enterrar vivo um "Prestige" permite agoirar maus ventos, dado que o risco de um maior derrame não está fora de questão. Mas de quem é a culpa? Bom aí é que quem "semeia ventos... não quer colher tempestades", porque o caso "Prestige" é, fundamentalmente, uma questão política.

Bruxelas aponta a necessidade de se assumirem responsabilidades, mas o que é certo é que o Executivo Português e o homólogo espanhol estiveram ambos a milhas e de costas voltadas nesta situação. Ainda nesta última semana o jornal espanhol "El País" criticava fortemente a actuação de Aznar nesta "ferida poluidora", pautada pela atitude de desresponsabilização e de um jogo do empurra —do "Prestige"— para Portugal. Houve desafinação entre os Governos da Península Ibérica e, caso Portugal fosse vítima do derrame não dispor do Sistema de Tráfego Marítimo (VTS), que permite, sobretudo, detectar o fluxo e a presença de transportes marítimos.

Ainda que a Marinha Portuguesa tivesse estado em contacto permanente com a espanhola desde o primeiro momento do acidente, os Governos em questão só falaram pela primeira vez via Ministério dos Negócios Estrangeiros e o mais polémico é a denúncia da inexistência de diálogo entre os Ministros do Ambiente dos dois países, que teve lugar quase uma semana depois do desastre.

Paira no ar um mau estar político, não só pela falta de comunicação entre os organismos ibéricos competentes, mas igualmente pelo facto de a catástrofe poder ter sido evitada. É que, neste âmbito, Bruxelas não quer deixar passar em claro a culpa dos Estados-Membros da União

**Mas outras manchas virão, porque enterrar vivo um "Prestige" permite agoirar maus ventos**

**A** ameaça "Prestige" continua a ecoar no Oceano Atlântico. Mas o pior ainda está por vir. Os temporais que se têm feito sentir nessa zona, nas últimas semanas, afiam a possibilidade da extensão do desastre ecológico. A França está em estado de alerta e as costas galegas estão poluídas.

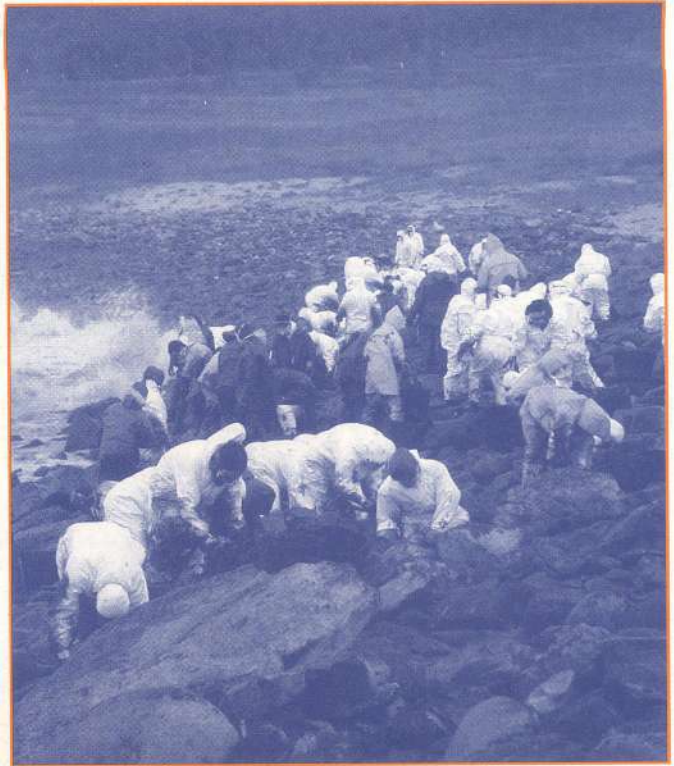
Consequências maiores? A contaminação de crude nas águas em questão disparou o preço da sardinha e a fauna e flora do Atlântico estão profundamente ressentidas na Galiza. No total, segundo adiantava o "Expresso" on line do dia 26 do mês pasado, 15 espécies raras ou vulneráveis estão ameaçadas pelo derrame, entre estas constam aves marinhas, moluscos e mariscos, a lontra e a toninha. A somar a este cenário, os peixes que nadam próximo da costa serão os mais afecta-

Europeia, envolvidos no naufrágio do petroleiro. A questão é clara: ainda não estão em vigos dos Estados Membros, as regras mais restritivas de segurança marítima, aprovadas pela União Europeia. Neste capítulo, a comissária responsável pelos transportes, Loyola de Palácio, frisou que "se os governos tivessem aprovado as nossas propostas, o "Prestige" tinha sido proibido de navegar a partir do dia 1 de Setembro" do ano corrente. Em causa estão s pacotes legislativos do

programa ERIKA I, previstos para o tráfico marítimo e que aínda están na gaveta dos Quinze. Segundo acresce aínda a comissaría, com a adopción destas medidas o "Prestige" tería sido, igualmente inspeccionado quando atracou em portos gregos e británicos, entre outros límites marítimos.

**O que custa é ver que as 'manchas políticas' ou de politiquices están na causa de un desastre ecológico, que na súa máxima expresión deixa impune os 'criminosos' ecológicos**

O que é certo é que o "Prestige" reacendeu o debate e, certamente, esta cuestión está no topo da agenda comunitaria no ámbito de reunión do Consello Europeo a suceder em Copenhaga este mês. Porém, no meio deste panorama o que custa —para quem se preocupa— é ver que as "manchas políticas" ou de politiquices están na causa de un desastre ecológico, que na súa máxima expresión deixa impune os "criminosos" ecológicos. A Unión Europea já avanzou com uma investigación e o problema é mais extenso do que se pensa, visto que a carga de fuel-óleo, de acordo com fontes oficiais, tem uma concentración de quase 3% quando o máximo permitido na Europa é de 1% e transportava, também, material radioactivo como o Vanadio 15.



A esperanza para resolver o problema? Não sei que haverá e, um "faça-se justiça" há muito que é abafado pelos interesses de quem detém... ■

## EU ESTIVEN ALÍ

Non me gusta erguerme cedo, e menos se se trata dun domingo e ás oito e media. Pero desta vez había un motivo polo que merecía a pena o "sacrificio". Chámome Adrián e son un rapaz de quince anos, de Bergondo, a uns vinte quilómetros da Coruña. Supoño que tod@s saberán que o domingo 1 de decembro se celebrou en Santiago unha manifestación en contra do Prestige. Pois ben, eu estiven alí. E teño que dicir que, submerxidos entre fuel nesta catastrófica situación na que nos atopamos, é reconfortante ver como a dignidade d@s galeg@s resucitou logo de tanto tempo adurmiñada.

Logo de baixar do bus do Concello que nos levou ata Santiago, que nos deixou na estación de autobuses, comezamos a camiñar cara a Alameda, Segundo íamos avanzando, víamos máis e máis xente que levaba a nosa mesma dirección. Unha vez alí, a iso das doce, mentres todos os manifestantes nos apegabamos uns a outros baixo a incesante e molesta chuva, había unha pregunta que percorría o lugar:— Por que non nos movemos?.

Barallábase a posibilidade de que aínda non estivese preparado; un dicía que era porque as forzas especiais antidisturbios non nos deixaban avanzar... e o certo era que a manifestación xa chegara á praza do Obradoiro e Rivas xa estaba a ler o seu (hai que dicilo) espléndido comunicado. ¡Uau! Eramos tal marea humana que ocupabamos todo o percorrido sen tan sequera movernos.

Logo dunha hora, comezamos a camiñar, e xa se escoitaban os primeiros "Fraga cabrón, presenta dimisión", "Menos cacerías, solucións prás nosas rías" ou "O do bigote, que limpe o chapapote". Unha vez chegamos á praza do Obradoiro, e despois de berrar un par de veces máis "Fraga, cacique, Galicia vai a pique" ou "Galicia chora e chora cun goberno que a ignora", topamos cun amigo que nos dixo que a praza xa se enchera tres veces, e que esta era a cuarta.... ¡Mi madriña, que alucine! ¡E menos mal!, porque á parte dos voluntarios que día a día nos dan a todos unha lección de civismo, xa pensei que o resto dos galegos xa nos íamos a resignar como facemos sempre.

E, falando de todo un pouco, gustárame comentar algo sobre este espléndido goberno que, inexplicablemente, sae elixido candidatura tras candidatura e que xa nos deixou claro a súa ineficacia en desastres ecolóxicos deste tipo. E, claro, os galegos calamos ante isto, e temos que agardar á oitava vez que ocorre algo así para levantarnos.

En fin, conclúo dicindo que, logo do que vin, síntome orgulloso de ser galego, e agardo que por fin acordasemos e xa non permitamos que nos manipulen. E, como dixo Galicia o 1 de decembro: "¡Nunca máis!".

Adrián (Bergondo)